

Proposta do parque de estacionamento da Ribeira das Vinhas

Rua da Ribeira das Vinhas, Cascais



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto refere-se à proposta do parque de estacionamento da Ribeira das Vinhas, na Rua da Ribeira das Vinhas em Cascais. A área de intervenção é de aproximadamente 3345 m² e é confinada essencialmente pela ribeira existente a Oeste e um muro de grandes dimensões a Este. Atualmente o espaço é utilizado apenas como zona de estacionamento.

Uma vez que essa utilização não se adequa às políticas de minimização dos efeitos das alterações climáticas, da proteção à população e aos ecossistemas naturais, considera-se que o terreno em causa deveria ser requalificado como um espaço verde contínuo. No entanto e face à constante pressão automóvel existente no local, esta proposta tende a minimizar o impacto exercido no ecossistema ribeirinho existente e evitar o máximo de impermeabilização possível.

O projeto foi desenvolvido procurando a sua integração paisagística. Já que estabelece a ligação entre a paisagem urbana e a paisagem rural, importa criar um espaço verde que tenha função de estacionamento em dias de mercado, e função de recreio/estadia durante os restantes dias da semana, estabelecendo ligação com os restantes percursos existentes.

Neste sentido, tentou-se encontrar soluções adequadas à sua preservação, proporcionando um ambiente equilibrado, garantindo que seja favorecido em função de critérios funcionais e estéticos que se enquadrem com a vivência urbana envolvente.

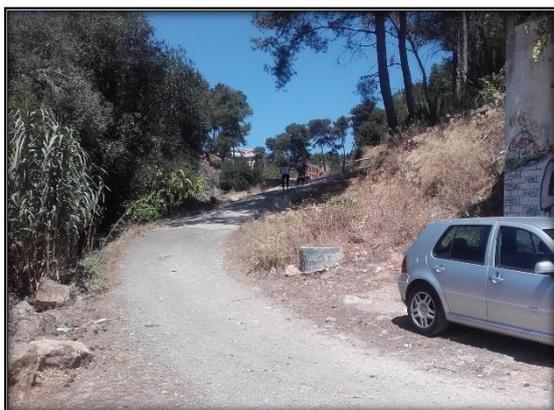
2. PROPOSTA

A proposta visa a requalificação do espaço em que, nos dias de feira – Quarta-feira e Sábado - poderá ser utilizado por veículos automóveis, e nos restantes dias será utilizado como um espaço verde de passagem, com um cenário visual agradável, que poderá ser disfrutado através da textura e cores dos materiais a empregar.

2.1 SITUAÇÃO EXISTENTE

O terreno atualmente é caracterizado pelo uso excessivo dos veículos automóveis e é bastante escasso no que toca a vegetação.

É possível observar apenas um *Fraxinus angustifolia* (Freixo-comum) sensivelmente a meio da área de intervenção, sete *Pinus halapensis* (Pinheiro-do-Alepo) no talude a Norte e alguns arbustos espalhados junto à rampa de acesso existente.



Destes exemplares pretendem-se preservar todas as árvores e arbustos que se apresentam em bom estado fitossanitário, e remover três pinheiros que não se adequam com a reconstrução de uma nova rampa de acesso.

O solo apresenta uma camada bastante compactada e irregular o que leva a acumulação de água em vários pontos ao longo do terreno.

Recentemente foram executados novos percursos que estabelecem acesso desta zona até Alvide e Fontainhas.



2.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção visa a concretização dos seguintes aspetos:

- **Ordenamento rodoviário**, através da criação de zonas exclusivas para estacionamento. Por forma a evitar o estacionamento desordenado dos carros, serão implementadas zonas para estacionamento até 44 lugares. Destes, dois serão prioritários a pessoas com mobilidade reduzida.
- **Preservação da permeabilidade do solo**, através de soluções permeáveis. Por forma a tornar o local mais atrativo, criar-se-á um equilíbrio entre zonas pavimentadas e zonas verdes. Tanto o percurso pedonal como as zonas de estacionamento serão executadas com grelhas de enrelvamento em plástico reciclado com um índice de 93% de permeabilidade, enquanto o restante espaço será coberto de vegetação permitindo uma permeabilidade de 100%.
- **Criação de um espaço de enquadramento com vegetação ripícola**. Estruturação do espaço por forma a se enquadrar com a restante área urbana envolvente. Propõe-se também a limpeza de todo o terreno e a utilização de espécies ripícolas características dos ecossistemas ribeirinhos. Grande parte das grelhas de enrelvamento será preenchida com prado e será acompanhada com uma cortina herbáceo-arbustiva junto à margem esquerda da ribeira, a nascente da ribeira. Junto aos taludes serão plantadas espécies arbustivas por forma a estabilizar o solo e a evitar movimentos de terra.
- **Espaço de passagem e de estadia**, através da criação de um percurso que estabeleça ligação com o novo percurso da Ribeira das Vinhas e o mercado de Cascais. Além disso serão ainda instalados bancos de betão ao longo do espaço por forma a oferecer locais para descanso.
- **Fácil manutenção**, utilização de materiais e espécies resistentes e sem grandes necessidades de manutenção.

2.4 TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO

Os trabalhos a desenvolver pretendem minimizar os encargos e facilitar a manutenção, pela escolha adequada de:

- **Acesso de emergência**, será formalizada a rampa de acesso a Norte, por forma a atenuar a inclinação existente e a permitir o acesso em caso de emergência. A rampa terá uma largura de 3m e será composta por duas faixas em betuminoso, cada uma com 1,1m de largura e entre elas será criada uma escadaria com 0,8m de largura e degraus em betão com 0,15m de espelho e 0,34m de cobertor. Além disso serão instalados pilaretes retráteis por forma a controlar o acesso a veículos não prioritários.
- **Cobertura de solo**, colocação de estilha – aparas de madeira com calibre de 2 a 4 cm – de modo a revestir o solo nas zonas de plantações. A sua aplicação tem o intuito de conservar a humidade no solo, conter a germinação de infestantes e a fertilização contínua em resultado da sua decomposição.
- **Pavimentos**, serão utilizados materiais permeáveis por forma a facilitar a infiltração da água no solo. O percurso e as zonas de estacionamento serão executadas com grelhas de enrelvamento em plástico reciclado do tipo “ Pavimento TTE” da Jardins e Afins, ou equivalente, preenchidas com diferentes tipos de materiais por forma a definir o uso adequado a cada local. O percurso pedonal será composto por grelhas preenchidas exclusivamente com pavê de cor cinza e dimensões de 7,4 x 7,4 x 4,9 cm, as zonas de estacionamento serão alternadas entre pavê e prado e a restante zona de circulação será composta com grelhas preenchidas com prado. Já o lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida será marcado com pavê de diferentes cores por forma a realçar o objetivo a que se destina. Uma vez que todas estas grelhas estarão ligadas entre si, não haverá a necessidade de utilizar lancis.
- **Tratamento do muro de suporte** que delimita a área de intervenção a Este, através do revestimento com espécies trepadeiras. Para suporte e apoio orientado do crescimento das trepadeiras será necessário a colocação de uma estrutura, que se propõe ser em cabos de aço com malha metálica. Para além disso, pretende-se deixar uma parte do muro com uma faixa de parede em branco, constituindo uma tela a

preencher com pinturas de arte urbana, enquadradas na paisagem, história e cultura deste lugar.

- **Material vegetal**, será fornecido pela CMC, sendo que as espécies encontram-se bem adaptadas às condições edafoclimáticas presentes. O prado a utilizar será do tipo "Dry & Green" da Nova Relva, ou equivalente, com densidade de 45 g/m².
- **Equipamento urbanos**, serão executados *in situ*, bancos em betão liso pigmentado de cor branca, com altura de 0,4m e 0,5m de largura, com curvatura de aproximadamente de 23 graus acompanhando o percurso pedonal. Além dos bancos será instalada uma vedação em madeira tratada (conforme a existente) por forma a resguardar a ribeira e a prevenir a aproximação das pessoas.
- **Sistema de rega**, a implementar, privilegiando a instalação de rega localizada, gota-a-gota, para as zonas de talude, e rega por aspersão, na restante área. Rede de rega dimensionada e desenhada, de modo a que no decorrer do tempo, consoante a vegetação se vai adaptando, seja possível ir gerindo os débitos de água até ao ponto de permitir a sua remoção.
- **Drenagem**, a implementar, escoando as águas superficiais para a ribeira existente. Apesar de apenas se utilizar materiais permeáveis, é pertinente a instalação de um geodreno (Ø125mm) sob a camada de granulometria do pavimento ao longo das zonas de estacionamento e do percurso pedonal. Serão criadas aberturas no muro de contenção ao longo da ribeira por forma a escoar as águas e a prevenir qualquer tipo de acumulação de água ao longo do terreno.

3 CONCLUSÃO

Reconhecendo-se que os períodos de retorno das cheias são cada vez mais curtos, o risco de acidentes graves é cada vez maior, pelo que o uso das margens das linhas águas deverá ser restrito a espaços verdes.

Neste caso em concreto, o espaço verde estará preparado para poder receber o estacionamento dos veículos apenas durante um número de horas limitado, possibilitando a sua regeneração e a redução do impacto automóvel no sistema ribeirinho.

Assim, esta proposta resulta da leitura integrada da vertente ecológica, respeitando as suas condicionantes, e da vertente lúdica que se conclui ser importante a promover neste espaço, podendo deste modo, enquadrar-se com a malha urbana atual e articular os dois tipos de Paisagem presentes (Natural/Rural e Urbana) proporcionando também o sentido de bem-estar, conforto, pertença e segurança para os visitantes e utilizadores do espaço.